Monsenhor Bruno Figueiredo

Entre os vultos de maior relevo da cultura cearense estava, sem duvida, Monsenhor Bruno da Silva Rodrigues Figueiredo, fallecido em 29 de Setembro do anno passado, já em edade provecta, porém, ainda, em franca actividade, não só nas suas funcções sacerdotaes, como no mistér de ensinar no qual lidou toda sua vida, fecunda e exemplar.

A sua cultura era sobretudo de humanidades, no velho e classico sentido da palavra, e nisso, se ainda existe entre nós quem lhe possa ser comparado, ninguem o excedeu, certamente.

Latinista profundo, para elle os escriptores romanos não tinham segredos, quer na linguagem, quer no pensamento. Commentava-os com a segurança e a verve de quem os conhecera pessoalmente.

Apezar da natural austeridade do seu espirito, era, por vezes, faceto e ironico. Era uma modalidade de sua intelligencia aguda e vivaz.

Quem escreve estas linhas, perguntando-lhe em certa occasião, quando seu discipulo no Lyceu, que tal julgava a "Finalidade do Mundo" de Farias Brito, nesse tempo tambem professor do estabelecimento, teve do mestre illustre esta resposta, em que ha, talvez, na forma, além da mordacidade, alguma injustiça, mas no fundo perfeitamente exacta: "O Farias, quando explica as idéas dos outros, é excellente e muito claro, mas... quando expõe as proprias começa o chaos...".

Devemos, entretanto, consignar que, naquelle tempo, o notavel philosopho cearense só tinha publicado os dous primeiros volumes de sua obra, e que só mais tarde suas idéas adquiriram vigor e certa originalidade.

A mais decidida vocação de Monsenhor Bruno foi para o ensino, mistér que só abandonou com a morte. Onde quer que estivesse cercavam-lhe discipulos ciosos das suas sabias lições, e attrahidos pelo seu convivio simples e acolhedor. Era um mestre no sentido atheniense. Entre os seus ouvintes não

figuravam apenas principiantes, mas, tambem, intellectuaes e professores.

Espirito formado nos mais puros ensinamentos da Egreja Catholica, a sua existencia correu serena, pois não teve outras ambições que a do saber e a do bem ao proximo.

O Instituto perdeu nelle um dos seus membros mais antigos e illustres. Em complemento a estas linhas, que estão longe de dar um justo valor de Monsenhor Bruno, transcrevemos, a seguir, do "Diccionario Bio-Bibliographico", do Barão de Studart, o que se refere ao digno e illustre cearense:

"Nasceu a 6 de Outubro de 1852 em Aracaty do consorcio de Camillo Rodrigues da Silva Figueiredo, português da Beira Alta, nascido a 15 de Maio de 1817 e fallecido em Aracaty a 22 de Maio de 1876, com D.ª Francisca Candida da Silva Figueiredo, nascida em Aracaty a 18 de Junho de 1828.

São seus avós, pelo lado paterno, Francisco Rodrigues da Rocha, natural de Ferreiro de Tendaes, Beira Alta, e que foi irmão do medico Luiz Rodrigues da Rocha, avô do viajante Serpa Pinto, e D.ª Anna da Silva, filha de Manoel da Silva e de D.ª Rosa da Silva; pelo lado materno, José Antonio Ferreira Chaves, tabellião por duas vidas, natural de Bezerro em Pernambuco, filho de Antonio José Ferreira, português, e de D.ª Joanna Nepomuceno, da familia Feitosa, e de D.ª Francisca Ignacia de Jesus, filha de Claudio Pereira de Oliveira, da freguezia da União (Curraes) e de D.ª Francisca Maria do Espirito Santo.

Claudio Pereira era filho do português Manoel Marques de Oliveira e de D.ª Lusia Pereira da Cunha, natural de União; D.ª Francisca Maria do Espirito Santo era filha de Miguel Rodrigues Corrêa, cearense, e de sua mulher D.ª Narcisa Ferreira de Mello, natural de Sergipe, freguezia do Pé do Banco.

Manoel Marques de Oliveira era filho de João Marques de Oliveira e de D.ª Maria de Oliveira, ambos da freguezia de S. Martinho do Douro, Portugal; D.ª Luzia Pereira era filha de Francisco Pereira da Cunha, pernambucano, e de D.ª Ignacia Rodrigues, natural do Apody.

Miguel Rodrigues Corrêa era filho de Antonio de Barros Martins e de D.ª Leonarda de Sá de Vasconcellos, pernambucana; D.ª Narcisa Ferreira de Mello procedia de Daniel dos Santos Cardoso e de D.ª Margarida de Góes de Mendonça, de Sergipe.

Bruno Figueiredo começou os estudos na terra do berço

e concluiu-os no Seminario de Fortaleza recebendo as ultimas ordens das mãos do bispo D. Luiz Antonio dos Santos a 30 de Novembro de 1875.

Ainda alumno, ensinou no Seminario o 2.º anno de preparatorios, e, depois de ordenado, ensinou o 4.º anno até Junho de 1878, quando passou a dirigir o Atheneu Cearense; abriu o Instituto de Humanidades com monsenhor Cruz Saldanha e dirigiu-o até 1884; foi professor interino de philosophia no Lyceu do Ceará havendo merecido no concurso a mesma nota do seu competidor Joaquim Catunda, que nella foi provido effectivamente.

Transportando-se á Manáos, tirou em concurso a cadeira de Latim do Lyceu e foi professor no Seminario, externato de S. José e Collegio de Santa Thereza.

No Maranhão, onde esteve a passeio, foi professor interino de Latim no Lyceu e leccionou lithurgia no Seminario e outras disciplinas no Externato de Santo Antonio.

De volta ao Ceará, foi nomeado professor interino de Arithmetica na Escola Normal.

Foi vigario de Soure e de Maranguape e nessa ultima cidade fundou a Associação das Senhoras de Caridade, que tantos beneficios tem prestado á causa dos pobres.

Deixando a vida parochial, teve a nomeação de professor interino e depois effectivo da cadeira de Latim do Lyceu do Estado na qual foi aposentado em 1908.

Collaborou no **Libertador**, **Commercio do Amazonas** e **Verdade**, sendo realmente de grande valor os serviços que á causa dos escravos prestou no primeiro jornal citado.

Ha delle uma traducção em hexametros latinos do **Episodio de Ignez de Castro**, dos Lusiadas, e outras composições em latim. Tinha prompta para o prelo uma grammatica latina de accordo com os novos programmas do ensino.

Monsenhor Bruno Figueiredo recusou a mitra do Amazonas; era conego honorario da Sé do Pará e socio benemerito e presidente da Sociedade União do Clero, fundada em Fortaleza em 30 de Março de 1884; governou o bispado do Ceará na ausencia do Senhor D. Joaquim José Vieira por motivo do Concilio Latino-Americano celebrado em Roma sendo depois seu vigario-geral, havendo sido nomeado pelo Papa Leão XIII a 3 de Agosto de 1900 Protonotario Apostolico ad instar. Era igualmente examinador synodal do Bispado por eleição no Synodo Diocesano a 1 de Fevereiro 1888.

Publicou:

— **Oração funebre** proferida nas exequias do Summo Pontifice Leão XIII, Fortaleza, 43, Typ. Economica, Praça do Ferreira, 1903, in 8.º de 16 pp.

— **Os dois primeiros bispos do Ceará**, publicado no Livro do Tricentenario, 1903.

— **Sermão** sobre a Immaculada Conceição pronunciado a 8 de Dezembro de 1903 na Egreja da Prainha, Fortaleza, Typ. Minerva, de Assis Bezerra, 1904.

— **Os primeiros Bispos do Ceará.** Esse trabalho, que está assignado apenas com suas iniciaes, foi distribuido por occasião do 25.º anniversario da Sagração Episcopal de D. Joaquim José Vieira a 9 de Dezembro de 1908."